

# Alantesu retoma posse da Reserva Pequizal

Da Reportagem

Demarcada no fim da década de 80, a área indígena Pequizal (9 mil hectares na região do município de Nova Lacerda, no sudoeste mato-grossense) tem despertado o interesse do setor madeireiro. Invadida desde o ano passado por posseiros da região, a área somente foi retomada pelos nhambiquaras do ramo alantesu no início do mês, quando o procurador da Funai (Fundação Nacional do Índio), César Augusto Lima Nascimento, visitou a região para efetivar a retirada dos invasores.

“Ficou claramente constatado que os posseiros não pretendiam se fixar na área em busca de produção agrícola, mas eram pessoas colocadas em pontos estratégicos para esgotar o potencial madeireiro dentro da reserva”, afirmou o procurador, que comparou a divisão da área a um queijo suíço.

Relacionando o caso de Pequizal (cujo nome se refere à área em que nasce uma espécie única da fruta) com o caso Zoró, César Augusto analisa que a intenção dos madeireiros era criar um fato social para fixar os posseiros na região e então impedir a retomada da área pelos alantesus.

Em setembro do ano passado,

César Augusto participou de uma expedição que objetivava notificar os posseiros à desocupação incondicional da área, cujo prazo terminava em abril. Apesar das denúncias de maus tratos e violência de índios e da Funai contra os posseiros, o procurador nega qualquer tipo de infração ou abuso de poder. “Na verdade, os índios é que foram expulsos a bala em 97”, contra-argumentou.

## TOLERÂNCIA

Apesar da prisão de cerca de seis pessoas, César Augusto pondera que a Funai agiu com tolerância com os posseiros.

“Relevamos uma série de infrações ambientais que foram cometidas e a única tentativa de violência foi de um posseiro que apontou um facão contra mim e foi mobilizado por um policial federal”, narrou César Augusto.

A retomada da área aconteceu no feriado do 1º de maio, depois que os pequenos produtores que invadiram a aldeia finalizaram a colheita do que já havia sido plantado.

Com ajuda da Polícia Militar, a Funai montou uma barreira na estrada que leva à aldeia e está fiscalizando o fluxo de veículos, principalmente de madeiras.

(CB)